

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Divisão de Apoio às Comissões
CS
Nº Único 620392
Entrada/Sessão 584 data 10/12/08



Exmo. Senhor

Presidente da Comissão Parlamentar de Saúde

Deputado José de Matos Rosa

Assunto: Audição do Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Lisboa Norte.

Nas últimas semanas, e na sequência da greve dos enfermeiros, foi noticiado pela agência Lusa, o adiamento de cerca de 4.000 cirurgias programadas, blocos operatórios a trabalhar em serviços mínimos e a denúncia, pelo Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (OM), da existência de "piquetes de greve" de enfermeiros à entrada dos blocos operatórios para "atrasar, obstaculizar ou adiar" as cirurgias que não cumprem o critério de serviços mínimos.

Estes relatos, além de muito preocupantes, por colocarem em causa o acesso ao Serviço Nacional de Saúde e o tratamento adequado das populações que dele necessitam, vai aumentando a desconfiança e descontentamento nos serviços e nos profissionais, afastando todos os dias as pessoas do serviço público.

Hoje, dia 7 de dezembro, foi revelado pelo Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Norte, Professor Doutor Carlos Martins que, "devido à greve dos enfermeiros, até ao final do ano 1.500 cirurgias vão ficar adiadas no Santa Maria, o hospital que atende mais doentes no país". Embora garanta que, "há uma "orientação clara" a cumprir: "Se estiver em causa uma vida ou a qualidade de vida de um doente, a

nossa opção é operar”, frisando que se houver necessidade de “dirimir alguma situação que seja em tribunal, se tivermos que fazer opção por alguma instituição do SNS” ou “que optar por alguma instituição privada”, tal também será feito. O administrador diz esperar que não seja preciso operar “com a discordância dos piquetes de greve”, mas garante que, se for preciso, está disposto a isso.

Referindo-se especificamente ao efeito da greve dos profissionais de enfermagem, o Presidente do Conselho de Administração declarou que não foi possível “operar 456 cidadãos à nossa responsabilidade. Temos uma estimativa de não intervencionar até 1500 cidadãos até 31 de dezembro”.

É “preocupante e dramática” a situação que se vive na pediatria do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, na sequência da greve dos enfermeiros”. Afirmou o Presidente do Centro Hospitalar Lisboa Norte. “Desde que esta greve começou, no passado dia 22 de novembro, que não foi possível operar uma única criança no Hospital de Santa Maria na cirurgia pediátrica”.

Pretendendo deixar claro os efeitos negativos desta paralisação, referiu ainda que o Hospital de Santa Maria “É um hospital universitário, um hospital fim de linha, que recebe doentes para pediatria, desde Melgaço até Maputo, ou seja, não só do todo nacional, mas da diáspora”.

Em declarações à comunicação social, Carlos Martins estima que a greve que começou há duas semanas irá ter um custo de “dois a três milhões de euros” para o hospital, “acrescentando uma nova lista de espera à lista de espera” já existente.

Embora compreendendo os motivos dos profissionais de enfermagem, o administrador sublinha que “todos os profissionais de saúde têm razões de queixa”, até porque “o país atravessou recentemente uma grande crise”, defendendo que os enfermeiros têm de voltar ao trabalho e que esta greve tem de terminar, sobretudo porque está “a afetar a equidade do serviço público”.

Face a estas declarações, entende o Grupo Parlamentar do Partido Socialista ser de todo o interesse requerer a audição do Professor Doutor Carlos Martins, Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Lisboa-Norte, para o esclarecimento

da situação em que se encontra um dos maiores hospitais do país, face à greve a decorrer dos enfermeiros.

Palácio de S. Bento, 7 de dezembro de 2018.

Os Deputados

